

CARTILHA SOBRE INCÊNDIOS FLORESTAIS E MANEJO INTEGRADO DO FOGO (MIF)

IMPRENSA

**REDE BIOTA CERRADO - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - IBAMA
ICMBIO - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**

Edição 1 - 2025

CARTILHA SOBRE INCÊNDIOS FLORESTAIS E MANEJO INTEGRADO DO FOGO (MIF)

REFERÊNCIAS PARA A IMPRENSA E COMUNICADORES EM GERAL

P228c Parente, Cristiane
Cartilha sobre incêndios florestais e Manejo Integrado do Fogo (MIF) –
Imprensa [recurso eletrônico] / Cristiane Parente, Ramilla Yamanaka,
Isabel Schmidt. – 1. ed. – Brasília, DF: ICMBio, 2025.
58p. – Livro digital, PDF.

1. Ecologia do fogo. 2. Queima prescrita. 3. Queima controlada. 4.
Queimadas. 5. Combate a incêndios. I. Parente, Cristiane. II.
Yamanaka, Ramilla. III. Schmidt, Isabel. IV. Título.

CDD 070.4495

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Erick Akira Uesugui – CRB 010641/O

Cartilha sobre Incêndios Florestais e Manejo Integrado do Fogo (MIF) - Imprensa © 2025 by Cristiane Parente; Isabel Schmidt e Ramilla Yamanaka is licensed under CC BY-NC-ND 4.0. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



EXPEDIENTE

TEXTOS

Cristiane Parente

Rede Biota Cerrado (RBC)
landé Comunicação e Educação

Ramilla Yamanaka

CEMIF/ICMBio

Isabel Schmidt

IB - UnB/ Rede Biota Cerrado (RBC)

EDIÇÃO

Cristiane Parente de Sá Barreto

Ramilla Yamanaka

REVISÃO TÉCNICA

Christian Berlinck

CGMIF/MMA

Dione O. Moura

FAC- UnB/ Rede Biota Cerrado (RBC)

Elisa Marie Sette Silva

Prevfogo/Ibama

Guarino R. Colli

IB - UnB/ Rede Biota Cerrado (RBC)

João Paulo Morita

CEMIF/ICMBio

DIAGRAMAÇÃO

landé Comunicação e Educação

DIVULGAÇÃO

Ramilla Yamanaka

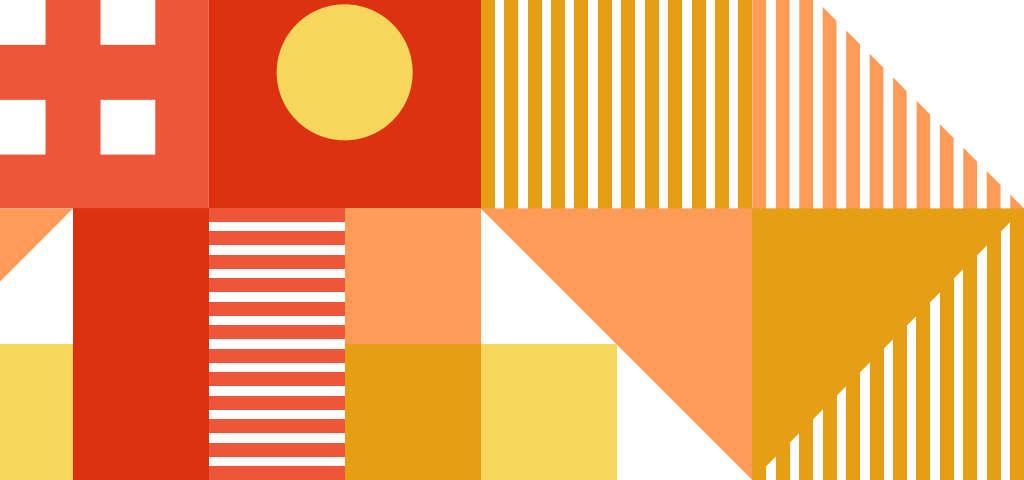
Dione O. Moura

Lauro Moraes

Rede Biota Cerrado (RBC)

Tayanne Silva

Rede Biota Cerrado (RBC)



SUMÁRIO

Apresentação	_____	05
Especialistas	_____	08
Glossário	_____	17
FAQs	_____	24
Dicas de Cobertura	_____	33
Fontes	_____	37
Fotos	_____	43
Sugestões de pautas	_____	48


APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto de uma parceria entre Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rede Biota Cerrado (RBC) e Universidade de Brasília (UnB) por meio da Faculdade de Comunicação (FAC), a partir de duas formações oferecidas a jornalistas e comunicadores e da percepção da necessidade de um instrumento de apoio à cobertura qualificada sobre queimadas, incêndios florestais e Manejo Integrado do Fogo (MIF), seja no Cerrado ou em outros biomas brasileiros.

Esta primeira edição é produzida e lançada no contexto imediato que antecede a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 30 e está, portanto, conectada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) empreendido pelo conjunto de instituições responsáveis pela presente cartilha.

Vale ressaltar que a primeira formação para jornalistas e comunicadores aconteceu em abril de 2024, no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT), em parceria com o Serviço Florestal dos EUA; e a segunda, em abril de 2025, no Parque Nacional de Brasília, ofertada pelo ICMBio.

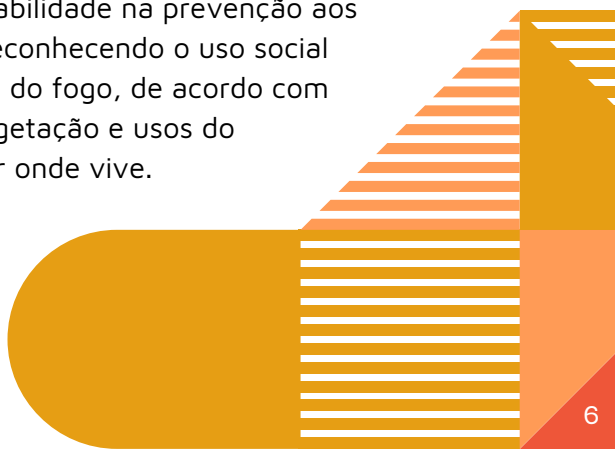
Por conta da demanda, uma nova edição foi organizada em maio de 2025, em parceria com o Ibama e a FAC-UnB.

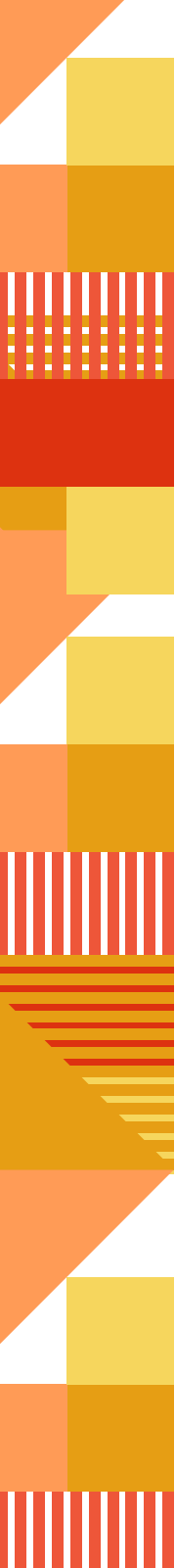


A ideia das formações, assim como desta cartilha é, além de abordar alguns conceitos, facilitar a compreensão sobre o Manejo Integrado do Fogo e sua relevância e sugerir fontes, mostrar que enquanto comunicadores e jornalistas o foco não deve ser em pautas (apenas) sobre a gestão dos incêndios florestais - algo emergencial - mas planejar uma cobertura contextualizada e com antecedência. Ou seja, pensar sobre a gestão do fogo no Brasil; entender porque chegamos aos incêndios, quais são suas causas, consequências e, sobretudo, o que fazer para reduzi-los.

Isso implica conhecer a ecologia do fogo no país e a Política Nacional do Manejo Integrado do Fogo (PNMIF), aprovada em 31 de julho de 2024, por meio da Lei nº 14.944, uma das únicas no mundo, e que traz uma mudança de paradigma na gestão do fogo no Brasil.

Importante destacar que diversos atores precisam atuar para diminuirmos os incêndios florestais no Brasil. E que a sociedade precisa entender as relações históricas, ecológicas e ambientais do fogo nas diferentes regiões do país, assumindo sua responsabilidade na prevenção aos incêndios, reconhecendo o uso social e controlado do fogo, de acordo com o tipo de vegetação e usos do solo no lugar onde vive.





A imprensa, por sua vez, com seu papel fundamental de informar — e também de educar e agendar o debate na sociedade —, deve compreender que, em tempos de negacionismo e racismo ambiental, desinformação e às vésperas da COP30 — quando tantos interesses econômicos e políticos disputam atenção —, tem o dever, cada vez maior, de pautar-se pela integridade da informação e pelo interesse público.

Isso inclui divulgação correta e precisa de informações; cobrança pela responsabilização de órgãos e empresas públicas e/ou privadas que provoquem danos ambientais; pautas bem apuradas, contextualizadas e a escuta de fontes qualificadas, respeitando-se sempre a diversidade e a pluralidade dos territórios brasileiros.

Que esta nossa cartilha possa contribuir para qualificar, cada vez mais, a cobertura sobre o fogo no Brasil — especialmente sobre o fogo natural, o Manejo Integrado do Fogo (MIF) e os incêndios florestais — colaborando para a prevenção e a redução destas últimas.

Boa leitura!



ESPECIALISTAS

MIF - Uma mudança de paradigma


João Paulo Morita

Coordenador do Centro de Manejo Integrado do Fogo (CMIF) - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



O Manejo Integrado do Fogo (MIF) representa uma mudança de paradigma na forma como o fogo é tratado nas Unidades de Conservação (UCs) brasileiras. Tradicionalmente visto apenas como um agente destrutivo, o fogo passou a ser compreendido também como um elemento natural e cultural, cujo uso controlado e planejado pode contribuir para a conservação da biodiversidade, a redução de grandes incêndios florestais e dos danos e custos associados a eles.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela gestão de mais de 340 UCs federais, tem investido fortemente no fortalecimento do MIF como ferramenta estratégica de gestão territorial. O principal objetivo é compatibilizar a proteção dos ecossistemas com os modos de vida de populações tradicionais, indígenas e quilombolas, que historicamente utilizam o fogo para manejo agrícola, renovação de pastagens e celebrações culturais.



Nos últimos anos, o ICMBio tem ampliado significativamente o número de UCs com Planos de Manejo Integrado do Fogo, capacitado brigadistas e gestores, fomentado pesquisas e promovido o diálogo com comunidades locais. Como resultado, foi possível reduzir de forma consistente a área atingida por incêndios florestais e aumentar a área submetida ao manejo controlado com fogo, especialmente no Cerrado e em áreas de savana da Amazônia e Caatinga — em ambientes adaptados ao fogo e onde sua supressão pode, inclusive, trazer desequilíbrios ecológicos e aumentar o risco de incêndios.

Além disso, o uso estratégico do fogo por meio de queimas prescritas, criando mosaicos de vegetação menos inflamável, tem criado paisagens mais resilientes aos incêndios, protegendo estruturas de visitação, espécies ameaçadas e habitats sensíveis ao fogo, como as florestas. A atuação integrada de brigadas federais, comunitárias e voluntárias, aliada a ferramentas de monitoramento remoto e previsão de risco, tem fortalecido a capacidade de resposta às emergências e possibilitado o planejamento de ações preventivas.

O MIF também tem fortalecido a governança local nas UCs ao valorizar saberes tradicionais e promover o protagonismo das comunidades. Ao reconhecer que o fogo pode ser aliado da conservação, o ICMBio avança na construção de um modelo mais eficiente e inclusivo de gestão ambiental, que alia ciência, tradição e sustentabilidade. Dessa forma, o MIF se consolida como uma política pública fundamental para reduzir danos, restaurar ecossistemas e garantir a proteção duradoura dos territórios protegidos.



Da prevenção ao ordenamento do uso do fogo: a trajetória do Prevfogo

Flávia Saltini Leite


Coordenadora-Geral do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

Desde 1989, quando foi criado como o Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais e vinculado ao Ibama, o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) tem enfrentado um cenário em constante transformação. Ao longo desses 36 anos de atuação, o aumento da frequência e da severidade dos incêndios florestais tem gerado impactos ambientais, ecológicos, sociais e econômicos cada vez mais expressivos, exigindo respostas mais eficazes, articuladas e estratégicas.

Os incêndios florestais deixaram de ser eventos isolados e passaram a ser sintomas evidentes de mudanças ambientais profundas, impulsionadas pelas alterações climáticas, pelo uso inadequado do solo e pela degradação de ecossistemas.

Neste contexto, o Prevfogo/Ibama busca atuar de forma integrada com diversos níveis de governo, promovendo o Manejo Integrado do Fogo (MIF) como estratégia central. Seu trabalho vai muito além do combate direto aos incêndios: inclui ações de prevenção, formação de brigadas, fortalecimento da governança territorial, incentivo à pesquisa científica e o uso do

fogo como ferramenta de gestão ambiental, entre outras iniciativas. Desde 2013, as brigadas federais do Prevfogo, compostas por brigadistas indígenas, quilombolas e comunitários, estão presentes em territórios prioritários; especialmente Terras Indígenas, Territórios quilombolas e assentamentos, além de prestarem apoio a estados, municípios e até a outros países, quando necessário.

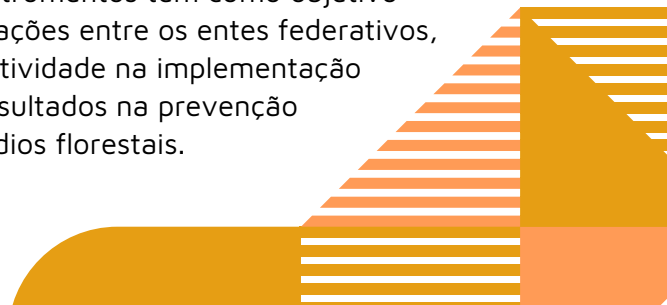


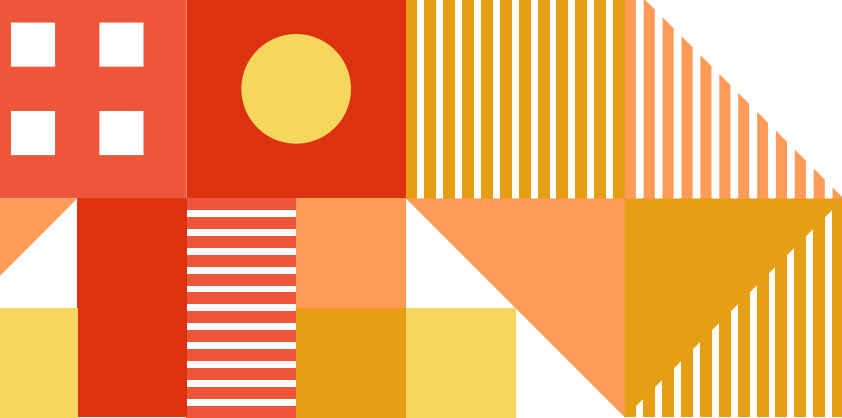
O MIF parte do reconhecimento de que o fogo, em biomas como o Cerrado, o Pantanal e em partes da Amazônia, pode desempenhar funções ecológicas essenciais. Além disso, o uso do fogo está profundamente enraizado nos modos de vida de diversas comunidades tradicionais, que o utilizam há gerações como prática de manejo e sobrevivência.

Ao conciliar os saberes tradicionais com o conhecimento técnico-científico, o Prevfogo busca soluções que respeitem a diversidade cultural, social, conservem a biodiversidade e promovam paisagens mais resilientes.

Um marco significativo nesse processo foi a promulgação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (PNMIF, Lei nº 14.944, de 31/07/2024), que reconhece o uso do fogo como prática legítima de manejo, desde que realizado de forma controlada e em conformidade com critérios técnicos e legais. Essa legislação não apenas legitima práticas tradicionais historicamente invisibilizadas ou criminalizadas, como também fortalece o MIF como política pública estruturante, cujo foco é o ordenamento do uso do fogo e a prevenção, envolvendo os diferentes atores que atuam direta ou indiretamente na temática.

A regulamentação do Comitê Nacional do Manejo Integrado do Fogo (COMIF) e do Centro Integrado Multiagências de Cooperação Operacional Federal (CIMAN), por meio do Decreto nº 12.173, de 10/09/2024, também representa um avanço importante. Esses instrumentos têm como objetivo alinhar e integrar as ações entre os entes federativos, garantindo maior efetividade na implementação do MIF e melhores resultados na prevenção e combate aos incêndios florestais.





Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado internacionalmente por reconhecer e incorporar o papel ecológico e cultural do fogo em sua política ambiental federal. A atuação integrada entre instituições e setores diversos tem se mostrado o caminho mais eficaz para equilibrar a conservação dos ecossistemas com a subsistência das populações que vivem e manejam os diferentes biomas brasileiros.

Esperamos que com a PNMIF, o cenário dos incêndios florestais no país evolua progressivamente para melhor, a partir de uma gestão do fogo de forma integrada entre governos federal, estaduais, distrital, municipais e a sociedade.



Fogo e Cerrado - Uma história de convivência

Isabel Schmidt

Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília; Coordenadora do Projeto Associado Manejo Integrado do Fogo / Rede Biota Cerrado (RBC)



David Avrom

No Brasil, passamos décadas tentando evitar todo e qualquer fogo, criminalizando conhecimentos e práticas tradicionais de uso do fogo e ignorando a ecologia de diversas das nossas vegetações. Esta política de fogo-zero foi importada desde os tempos coloniais, gerou conflitos socioambientais, perdas de conhecimentos tradicionais e muitos incêndios, que chamam a atenção da mídia periodicamente.

Apenas recentemente assumimos, enquanto país, o protagonismo para a mudança desse paradigma inadequado. Ao reconhecer nossa cultura do fogo e a ecologia do fogo nas nossas diversas vegetações, temos a chance de tomar melhores decisões de manejo de fogo. Estas são as três bases do Manejo Integrado do Fogo (MIF).

Adotado nas Unidades de Conservação (UCs) federais (pelo ICMBio), nas terras indígenas (pelo Ibama/Prevfogo em conjunto com a Funai) e nas UCs do Tocantins, a partir de 2014, o MIF mudou o regime do fogo nessas áreas e comprovadamente reduz a ocorrência de incêndios, as emissões de gases de efeito estufa, os conflitos socioambientais, e os custos sociais, econômicos e de saúde que os incêndios geram.

Cultura do fogo: O fogo é ferramenta de manejo e produção de populações humanas há milhares de anos, reconhecer isto nos permite aprender com o conhecimento ancestral e, quando necessário, auxiliar na sua adaptação às novas condições ambientais, impostas pelo desmatamento e pelas mudanças climáticas.

Ecologia do fogo: Em regiões de chuvas sazonais, concentradas em alguns meses do ano, as plantas secam e acumulam folhas secas, que podem se tornar combustível para incêndios. Nessas regiões, as vegetações de campos e savanas (que não têm copas de árvores contínuas das florestas), foram moldadas por incêndios naturais, iniciados por raios há 4 milhões de anos. Nessas áreas, as folhas dos capins, finas e secas, em pé, deixam bastante espaço de ar (comburente) entre este combustível vegetal (folhas secas), proporcionando o alastramento do fogo iniciado pela ignição de um raio.

Os incêndios naturais são maiores na transição seca-chuva quando os raios voltam a cair, mas a vegetação ainda está seca. Esses incêndios, que podem ocorrer em intervalos de 1 a 10 anos, naturalmente param em áreas de florestas, onde não há tantos capins, porque as copas das árvores sobreiam o solo, a umidade é mais alta e o combustível (folhas secas) está no chão, empilhado e menos propenso a propagar o fogo.

Os campos e as savanas em todo Brasil tendem a ser propensos a queimar naturalmente, por isso, são chamados de pirofíticos. Essas vegetações dominam os biomas Cerrado, Pantanal e Pampa, mas também ocorrem nos demais biomas.

Por terem evoluído com a presença periódica do fogo natural, os animais e plantas desses ambientes têm características que lhes permite sobreviver ao fogo: árvores com cascas grossas; muitos frutos lenhosos são isolantes térmicos, que protegem os tecidos vivos das plantas; muitas plantas que crescem mais para baixo do solo do que para cima, deixando suas raízes e reservas energéticas protegidas das chamas e do calor, pelo solo. Por isso, poucos dias após um fogo, há folhas novas, produzidas a partir de reservas subterrâneas. Assim, algum tipo de fogo pode ser tolerável nestes ambientes.

Já as florestas, são sensíveis ao fogo, por não conviverem com ele naturalmente. Nelas, as plantas não têm estruturas que lhes garantem proteção contra as chamas e as altas temperaturas. Por isso, se queremos conservar florestas, devemos protegê-las de todo e qualquer fogo.

Manejo do fogo: Entender as relações naturais e humanas do fogo com diferentes tipos de paisagens e vegetações nos permite tomar decisões de manejo mais ajustadas à realidade e, conseqüentemente, atingir melhores resultados.

Parece claro que, num país de dimensões continentais, com a maior biodiversidade do mundo e das maiores diversidades culturais do planeta, uma solução única para a gestão do fogo seja inviável. O MIF reconhece isso e permite o planejamento de territórios com diferentes realidades socioecológicas, tendo por uma de suas mais importantes premissas o monitoramento e a avaliação de todas as ações e a adaptabilidade de estratégias e ações de acordo com cada contexto.

Com o reconhecimento legal e institucional do MIF pela PNMIF, ganhamos oportunidades para escolher onde e como queremos usar o fogo, de forma controlada para manejar nossos diferentes tipos de ambientes, de acordo com o contexto de cada um. O MIF representa um reconhecimento dos processos naturais e humanos e traz para os governos e a sociedade a responsabilidade de gerir o Brasil e sua sociobiodiversidade considerando o fogo como um de seus elementos.

Nos últimos 10 anos, a implementação do MIF comprovadamente melhorou a qualidade de vida de muitas pessoas, desde brigadistas diretamente envolvidos no combate a incêndios até a população urbana que se beneficia pela redução dos incêndios e por áreas naturais melhor conservadas. O MIF também coloca o Brasil numa posição de liderança e exemplo pela implementação de programas amplos e capilarizados que mudam a realidade de tantas regiões do país. Manejar o fogo com conhecimento e responsabilidade permite ter o fogo como ferramenta e não apenas como emergência e risco.



GLOSSÁRIO

1 - MANEJO INTEGRADO DO FOGO (MIF)

O Manejo Integrado do Fogo (MIF) é uma forma de planejar a gestão de uma região ou território, considerando saberes tradicionais, científicos e técnicos. Está centrado no planejamento, execução de ações de manejo e no monitoramento, o que permite adaptar ações sempre que necessário. O MIF leva em conta aspectos ecológicos, socioculturais e econômicos do território com o foco na redução da ocorrência de incêndios e no uso controlado do fogo, quando pertinente.

Tem como objetivos reduzir a ocorrência de incêndios, aumentar a eficiência dos combates e melhorar o relacionamento entre a gestão ambiental e as comunidades, e conservar a natureza.

A gestão de fogo é realizada por equipes de órgãos ambientais, formadas por profissionais capazes de planejar, executar, avaliar e monitorar os resultados e todas as ações adotadas.'



Montagem de Ramilla Yamanaka

MANEJO INTEGRADO DO FOGO (MIF)
=

Manejo do Fogo (Prevenção, preparação,
supressão e uso do fogo)

+
Cultura do Fogo (Necessidades
e impactos socioeconômico do fogo)

+
Ecologia do Fogo (Benefícios
e prejuízos do fogo)

Fonte: Triângulo do MIF
(Myers, 2006)

2 - JANELA E CALENDÁRIO DE QUEIMA

A janela de queima é o período mais favorável para o uso do fogo, em que as condições meteorológicas e o estado do combustível são considerados adequados para o alcance dos objetivos específicos de manejo, tendo o fogo sob controle para segurança da brigada e de todos os envolvidos na queima.

É um período específico e curto - podendo durar de alguns dias a poucos meses -, durante o qual as queimas prescritas tendem a se extinguir sozinhas, devido ao aumento da umidade e redução da temperatura durante a noite. A realização de cada queima, em específico, ocorre quando todas as condições de velocidade do vento, temperatura, umidade do ar e da vegetação no momento da operação permitem que ela ocorra em segurança.

O calendário de queima é definido por órgãos ambientais em conjunto com moradores e varia conforme os biomas, anos e as regiões. O planejamento é feito anualmente e indica em quais meses o uso do fogo é permitido ou recomendado, levando-se em conta a legislação ambiental. No calendário de queima estão incluídos todos os tipos de uso do fogo e seus objetivos.

3 - INCÊNDIOS FLORESTAIS

São queimas fora de controle, em qualquer tipo de vegetação, natural ou plantada. Independente de como começaram.



Christian Berlínck

4 - QUEIMA PRESCRITA

É a aplicação planejada, monitorada e controlada do fogo com objetivos conservacionistas, de pesquisa ou manejo da vegetação, em áreas determinadas, sob condições ambientais definidas na janela de queima, podendo formar mosaicos de áreas queimadas em diferentes períodos.

As queimas prescritas são realizadas por órgãos ambientais para conservar a natureza e evitar incêndios. Tendem a se apagar sozinhas devido às condições climáticas em que são feitas.

Brigadistas usam o Pinga Fogo para a aplicação do fogo



Fernando Tatagiba



Fernando Tatagiba

5 - QUEIMA CONTROLADA

É a aplicação planejada do fogo como prática agrosilvopastoril ou seja para roça, pastejo (ato de pastar) ou plantações de árvores, sob condições ambientais definidas, previstas no calendário de queima, em área com limites físicos previamente determinados, para que o fogo tenha o comportamento adequado para o alcance dos objetivos.

Tem objetivos produtivos ou de manejo dos territórios e são feitas por comunidades e proprietários rurais (podendo contar com ajuda de órgãos ambientais, se solicitado).

Vanessa Oliveira



Queimas controladas com objetivo de renovação de roças da agricultura familiar.



Nádia Moda

6 - SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI)

O SCI é comumente adotado em combates a grandes incêndios. É uma ferramenta de gestão padronizada para coordenar e gerenciar situações de emergência, incidentes ou eventos, sejam eles planejados ou não. Com a adoção do SCI, diferentes instituições podem trabalhar de forma integrada e padronizada.

Composição do SCI:

Comandante do Incidente - responsável geral pela gestão do incidente. É auxiliado pelos seguintes profissionais:

- Oficial de Segurança - zela pelo cumprimento das normas de segurança;
- Oficial de Ligação - cuida das relações entre as várias instituições que integram o incidente;
- Oficial de Informações Públicas (OIP) - coordena as informações públicas.

Abaixo do Comandante, estão:

- Chefe da Seção de Operações - coordena as ações em campo e certifica-se de que as estratégias definidas sejam implementadas;
- Chefe da Seção de Planejamento - coordena a documentação do incidente, a estratégia, a elaboração de mapas e o gerenciamento de recursos;
- Chefe da Seção de Logística - responsável por providenciar alimentação, transporte e estadia dos participantes;
- Chefe da Seção de Administração - cuida da parte financeira, diárias, passagens e contratos.

Reunião do SCI
entre Ibama e ICBio
na Operação
Pantanal 2023



Ramilla Yamataka

7 - OFICIAL DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS (OIP)

Responsável por coordenar toda a comunicação com a imprensa durante um incidente. Suas funções incluem elaborar releases e notas informativas, organizar entrevistas coletivas e individuais, e gerenciar o acesso dos jornalistas ao local.

A equipe - quando há mais de um - também acompanha a imprensa em campo, produz e disponibiliza fotos, vídeos e outros materiais de divulgação. Além disso, o/a OIP cuida da gestão das redes sociais, mantém a comunidade informada, organiza o relacionamento com a mídia e pode atuar como porta-voz. Cabe ainda a esse/a profissional autorizar uso de drones para cobertura jornalística e acompanhar autoridades no local do incidente.

É a pessoa com informações atualizadas, mais confiáveis e aprovadas pelo comando do incidente. Também é quem vai providenciar para jornalistas e comunicadores o acesso seguro ao local do incidente, além da produção segura de imagem, sem comprometer a segurança da operação. A/o OIP assegura as fontes corretas para solução de dúvidas específicas e já possui articulação prévia com as respectivas assessorias de comunicação.

O/a OIP pode ser localizado/a pessoalmente no Posto de Comando ou por meio das Assessorias de Comunicação das organizações envolvidas no combate.



Bruno Dias

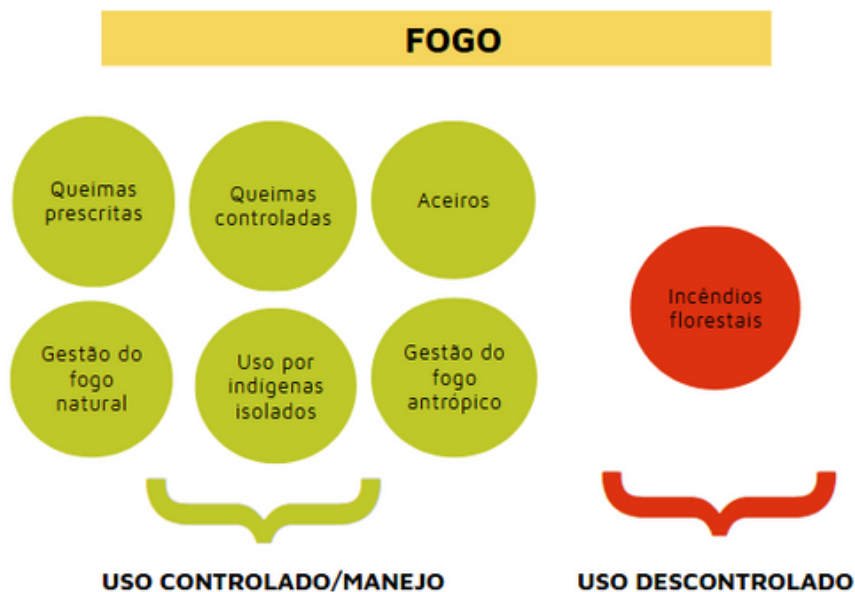


PERGUNTAS FREQUENTES (FAQs)

1 - FOGO, QUEIMA E INCÊNDIO - É TUDO IGUAL?

Fogo é um conceito amplo, que trata do fenômeno físico em qualquer de suas formas (controlada ou não). Ou seja, inclui incêndios florestais, naturais ou antrópicos (resultante da ação humana), queimas controladas ou prescritas.

Queimas (prescritas ou controladas) consistem no uso ordenado do fogo, têm objetivos determinados; enquanto os incêndios são queimas fora de controle, em qualquer tipo de vegetação, natural ou plantada, independente de sua origem.





2 - COMO É ORGANIZADA A QUEIMA PRESCRITA?

A queima prescrita é uma das ferramentas aplicadas no âmbito do MIF. Constitui um uso direto do fogo, com objetivos definidos.


É planejada para a gestão de um território, buscando reduzir incêndios, conservar ambientes e proteger contra todo e qualquer fogo as vegetações sensíveis a ele, como as florestas. É preciso levar em conta os alvos de conservação desejados, a quantidade de combustível acumulada e o histórico de fogo e clima da região.

Os brigadistas executam as queimas no período chamado “janela de queima”, período do ano em que elas se apagam sozinhas, ao cair da noite, pelo aumento da umidade e redução da temperatura. O horário, as condições do terreno e as rotas de fuga para os animais também são fatores considerados.

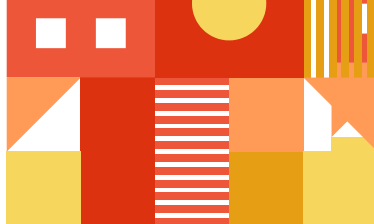
Importante ressaltar que as queimas prescritas são suscetíveis às condições de temperatura, vento e umidade e podem ser suspensas ou adiadas.

3 - QUEIMAS PRESCRITAS POLUEM O AR?

Todo fogo gera fumaça. Mas as queimas prescritas podem ser planejadas para uma boa gestão de fumaça e, portanto, gerar menos incômodos para a sociedade. Por atingirem temperaturas mais baixas, volatilizam menos substâncias e, consequentemente, emitem menos poluentes do que os incêndios. Como a passagem do fogo ocorre de maneira rápida, ainda há vegetação úmida e o fogo não consome a vegetação lenhosa até sua combustão completa. Há, sobretudo, liberação de umidade.



4 - QUEIMAS PRESCRITAS CAUSAM PREJUÍZOS À BIODIVERSIDADE E AOS ANIMAIS?



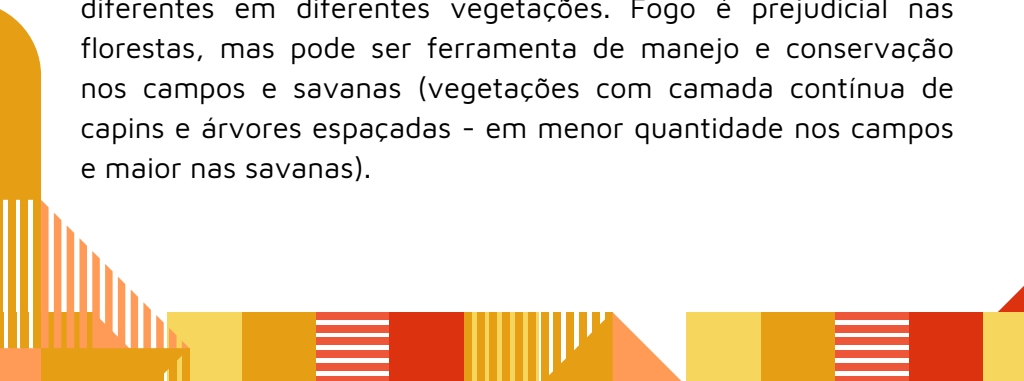
Todo fogo causa danos. Mas nas queimas prescritas os danos são mínimos, já que rotas de fuga para os animais são planejadas, há monitoramento e facilidade para o controle do fogo, se necessário.

O que tem sido constatado é que os animais são pouco impactados (ausência de carcaças, tocas bem preservadas). Os efeitos sobre a vegetação também são muito menores em queimas prescritas do que em incêndios. As queimas são feitas em áreas muito menores do que as atingidas por incêndios, o que protege a maior parte do território contra o fogo e seus danos.

5 - POR QUE NÃO FALAR QUE O FOGO DESTRÓI?

O fogo tem diversos comportamentos, mas nem sempre ele é destrutivo. Isso depende de como ele é feito, o que determina seu comportamento (velocidade, altura, intensidade, etc) e suas consequências. Incêndios florestais, por não terem planejamento e ordenamento, costumam atingir áreas maiores e causar mais danos.

Também é importante lembrar que um mesmo fogo tem efeitos diferentes em diferentes vegetações. Fogo é prejudicial nas florestas, mas pode ser ferramenta de manejo e conservação nos campos e savanas (vegetações com camada contínua de capins e árvores espaçadas - em menor quantidade nos campos e maior nas savanas).



6 - O QUE É FOGO SUBTERRÂNEO OU DE TURFA?

A turfa é a camada de material orgânico que fica sobre o solo, especialmente em áreas alagáveis, como campos úmidos e florestas inundáveis, e pode ter metros de profundidade.

Incêndios de turfa ocorrem quando a água do lençol freático baixa, expondo as raízes ao ar (comburente), o que permite a propagação do fogo.

Incêndios de turfa consomem essa camada de material orgânico e nem sempre são visíveis a olho nu, pois podem se propagar subterraneamente. Seu controle exige interromper a continuidade do combustível, cavando barreiras profundas, de difícil confecção, em áreas de acesso difícil e perigoso, já que o solo fica instável.

7 - FOCOS DE CALOR SÃO O MESMO QUE INCÊNDIOS?

Não. Focos de calor são pontos detectados por satélite onde há alta temperatura, podendo ser um indício de incêndio, de queima prescrita ou controlada. Não indicam o tamanho da área queimada.

8 - QUAL A DIFERENÇA ENTRE INCÊNDIO ATIVO, CONTROLADO E EXTINTO?

Incêndio ativo é aquele que continua a se propagar. Incêndio controlado já foi “cercado”, ou seja, já foram realizadas ações de contenção e o fogo não tem o risco de se propagar, mas ainda necessita de combate.

Já o incêndio extinto é aquele que foi totalmente debelado, sem pontos de fumaça visíveis e, portanto, sem risco de reignição (renascimento).



9 - QUAL A DIFERENÇA ENTRE BRIGADISTA FLORESTAL E BOMBEIRO?

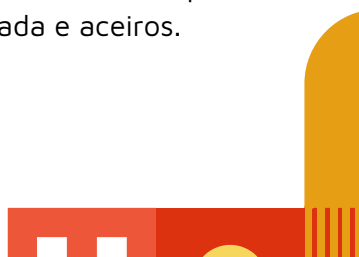
Ambos atuam no combate a incêndios, mas há diferenças!

Os **brigadistas florestais** são avaliados em capacidade física (TAF) e manejo de ferramentas (THUFA) e passam por uma capacitação que possui caráter eliminatório e classificatório. Brigadistas florestais atuam principalmente em unidades de conservação (ICMBio e Unidades da Federação); Terras indígenas (TIs), Territórios quilombolas e assentamentos (Ibama). São servidores públicos temporários e contratados por processo seletivo simplificado.

Já os **bombeiros** são militares, servidores públicos efetivos estaduais, admitidos via concurso público. Prioritariamente, atuam em áreas estaduais ou distritais, mas podem fornecer apoio a operações em Unidades de Conservação (UCs), Terras indígenas e Territórios quilombolas. Além de incêndios florestais, bombeiros também atuam em incêndios urbanos.

10 - O QUE INFLUENCIA A PROPAGAÇÃO DE UM INCÊNDIO FLORESTAL?

A propagação de um incêndio florestal é influenciada pela vegetação, por temperatura, ventos e umidade do ar (quanto mais quente, mais seco e mais ventoso, mais complexo o incêndio). Em caso de ação humana pode ser influenciado por tentativas mal planejadas de queima controlada e aceiros.





11 - QUAIS SÃO AS CAUSAS DE UM INCÊNDIO FLORESTAL?

Incêndios podem ter origem natural ou humana. No Brasil, incêndios de origem natural são oriundos de raios. Já os incêndios de origem humana podem ser causados de maneira proposital ou acidental.

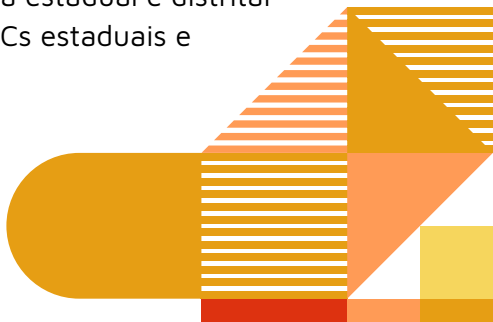
Os incêndios acidentais podem ser causados por falha de manutenção de rede elétrica, perda de controle em “aceiros negros”, queima de lixo, queima de pastagem, não apagar o fogo de fogueiras, churrascos e afins.

12 - O QUE FAZER (E NÃO FAZER) QUANDO HÁ UM INCÊNDIO FLORESTAL?

Uma das orientações mais importantes que os jornalistas podem dar à sociedade é não comparecer ao local do incêndio, já que a presença de pessoas não autorizadas no local do incidente pode favorecer acidentes.

A comunidade pode participar de outras formas, especialmente denunciando possíveis incendiários aos órgãos competentes.

Os primeiros a serem acionados devem ser os órgãos responsáveis pela localidade: ICMBio, no caso de unidades de conservação federais; Ibama, em caso de Terras Indígenas e Territórios quilombolas, secretaria estadual e distrital de meio ambiente, em caso de UCs estaduais e distritais e Corpo de Bombeiros nos demais territórios.





13 - COMO OCORRE O RESGATE DE ANIMAIS DURANTE UM INCÊNDIO FLORESTAL?

Durante um incêndio florestal as equipes de combate devem estar atentas à presença de animais na área, sejam eles feridos, debilitados ou aparentemente saudáveis, considerando que mesmo os animais em boas condições podem ser atingidos pelo fogo. Ao identificar a presença de fauna, a equipe de campo deve comunicar imediatamente às equipes especializadas em resgate, inseridas no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).

Ao chegar ao ponto indicado, a equipe avaliará a real necessidade de resgate, tendo em vista que nem sempre essa medida é recomendada. A captura, o transporte e a manutenção prolongada de animais silvestres em cativeiro envolvem procedimentos complexos, que podem gerar altos níveis de estresse e, em alguns casos, limitar as chances de retorno desses animais à natureza.

Quando o resgate for indispensável, a equipe procederá à contenção do animal, à realização de eventuais intervenções imediatas e ao transporte para um local apropriado para atendimento especializado, como Unidades Móveis de Atendimento Médico-Veterinário, Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), hospitais veterinários, entre outros.

No âmbito do Ibama, a Coordenação Geral de Gestão, Uso Sustentável e Monitoramento da Biodiversidade Aquática de Fauna (CGFAU) atua em parceria com o Prevfogo, realizando o resgate, a reabilitação e, sempre que possível, a posterior soltura dos animais na natureza.



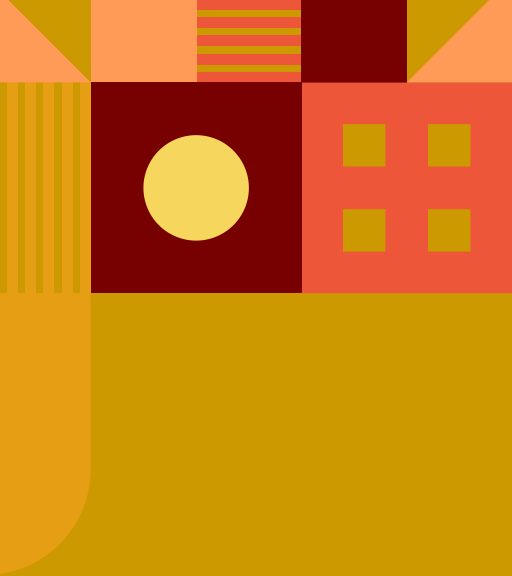
No âmbito do ICMBio, o tema é tratado pela Coordenação de Emergências Ambientais e Epizootias (COECE/ICMBio). E há instituições da sociedade civil que podem, desde que autorizadas, atuar no monitoramento, resgate e reabilitação de animais selvagens.

É fundamental ressaltar que pessoas não autorizadas ou sem capacitação adequada não devem manipular animais feridos ou debilitados durante incêndios florestais. Nesses casos, deve-se acionar imediatamente as autoridades competentes.

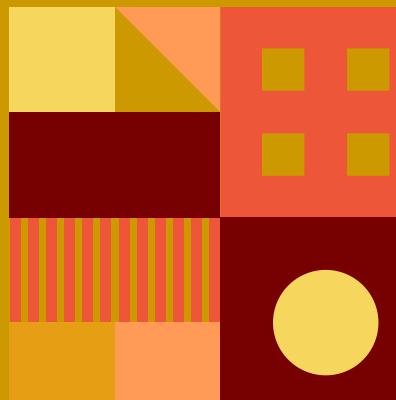
14 - O QUE É E PARA QUE SERVE UM ACEIRO ?

Faixa de terra sem vegetação, pode ser feita manualmente, com maquinário ou com fogo para servir barreira para a propagação do fogo, já que é uma descontinuidade no combustível.





DICAS DE COBERTURA



ERROS COMUNS

- Ignorar o conhecimento tradicional e a participação das comunidades locais → **Trazer essas fontes para a pauta!**
- Confundir toda queimada ou foco de calor com incêndio florestal;
- Não creditar os profissionais que estão atuando na operação;
- Operar drones sem autorização;
- Espetacularizar notícias, especialmente envolvendo acidentes e óbitos;
- Produzir notícias que focam apenas no combate emergencial ao incêndio, sem destacar a prevenção e o manejo de longo prazo → **A contextualização enriquece as matérias e ajuda a formar uma sociedade mais consciente!**
- Desconsiderar as diferenças regionais e ecológicas na aplicação do Manejo Integrado do Fogo (MIF);
- Tirar conclusões precipitadas sobre o comportamento dos animais, o grau de controle, fim do incêndio e possíveis consequências. → **Lembre-se que ausência de foco de calor não é o mesmo que incêndio extinto;**
- Ocupar as instalações do Comando do Incidente sem autorização → **Lembre-se de combinar com o/a Oficial de Informações Públicas (OIP) a entrada e a permanência no local.**

ERROS COMUNS

- Obstruir as instalações do comando de operação e os trajetos utilizados pelas viaturas com equipamentos e veículos da imprensa → **Perguntar antes onde pode estacionar e colocar os equipamentos!**
- Não respeitar horário de descanso/alimentação dos brigadistas e/ou solicitar informações do gestor da unidade ou comandante do incidente em horários inoportunos;
- Entrevistar pessoas não designadas durante o incidente como, por exemplo, um brigadista em ação, que pode não saber as respostas, porque não tem a dimensão total do acontecimento no momento; ou ainda porque está tomado de emoção e cansaço. Evite! → **Busque as fontes indicadas pelo/a OIP.**
- Não acordar com o/a OIP o fluxo das informações como, por exemplo, requerer entrevistas exclusivas fora dos horários combinados;
- Já querer respostas definitivas, como a área total atingida de um incêndio florestal, no primeiro dia do fato;
- Pedir sobrevoos;
- Não citar legislações nas matérias, fazendo a relação do fato com leis que punem o crime ambiental ou podem oferecer soluções/indicar caminhos → **Citar a PNMF e verificar se ela foi implementada no território, buscando mostrar os desafios para a implementação de boas ações de manejo integrado de fogo.**

VESTIMENTAS ADEQUADAS E OUTRAS DICAS

Um erro comum é o/a jornalista/comunicador/a não ir trajado adequadamente ao campo quando tem autorização do comando do incidente, expondo-se a uma série de riscos. Roupas feitas com poliéster e nylon derretem com o calor e podem grudar na pele, causando queimaduras muito graves. Por isso, procure usar roupas de algodão ou linho e saber a necessidade de uso de máscaras.

Para proteção, utilize também boné ou chapéu de aba larga, de algodão, e óculos de proteção ou de sol. Pessoas de cabelos longos, recomendamos que estejam presos.

Calçado:

Na hora de cobrir um incêndio, é importante usar um sapato que seja fechado, resistente e confortável. Pode ser uma bota de segurança ou um tênis reforçado. Isso ajuda a proteger os pés de superfícies instáveis, pedras, brasas ou outros objetos perigosos no local, além de quedas e tropeços em escombros, por exemplo. A depender de onde você está e de que tipo de cobertura está fazendo, sapatos com solado inadequado (sem isolamento) também aumentam o risco de choque elétrico, caso esteja em algum local onde fios elétricos estejam expostos.

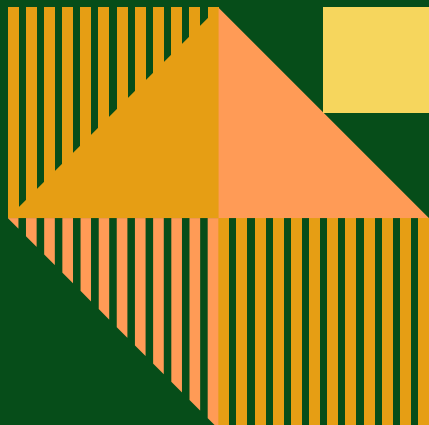
Lembre-se também que roupas e/ou sapatos inadequados reduzem a mobilidade ou podem dificultar movimentos e, em situações de emergência, podem comprometer a capacidade de proteger-se e/ou ajudar outras pessoas!

Dicas:

- Ter na Redação um guarda-roupa pronto para coberturas de MIF e incêndios;
- Para quem alguma restrição respiratória é bom levar máscara ou protetor respiratório para minimizar a inalação de fumaça;
- Lembre de ter à mão uma garrafinha com água para manter-se sempre hidratado/a;
- Tenha também e lembre de passar protetor solar e repelente!



FONTES



INSTITUIÇÕES

No Brasil, há órgãos responsáveis pela gestão ambiental tanto nos estados quanto nos municípios.

No âmbito estadual, cada estado tem sua secretaria ou instituto de meio ambiente, que implementa e fiscaliza políticas ambientais e pode fornecer informações sobre incêndios e manejo do fogo, como a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), em São Paulo; o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), na Bahia ou ainda o IBRAM - Brasília Ambiental, no DF.

Já no âmbito municipal prefeituras contam com estruturas próprias, como:

- Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA)
- Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA), que integra órgãos e entidades locais para gestão ambiental

Podemos citar ainda o Fundo Municipal de Meio Ambiente, que financia ações e projetos ambientais.

Fica como dica de apuração que, ao cobrir casos de incêndios florestais, jornalistas e comunicadores procurem tanto os órgãos estaduais quanto os municipais ou Distritais, conforme o caso, já que ambos possuem atribuições tanto na prevenção quanto no combate e na recuperação ambiental.

INSTITUIÇÕES

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Ministério responsável pela implementação das políticas públicas ambientais, inclusive a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. Coordena o Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo (COMIF), que trata de resoluções para implementar a PNMI.

Coordenação Geral de Políticas para o Manejo Integrado do Fogo

Estrutura no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Entre suas atribuições, destacam-se a formulação, articulação e implementação de políticas públicas voltadas ao planejamento territorial de prevenção e controle de incêndios.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Tem como foco Unidades de Conservação (UCs) e gestão ambiental, com atuação em áreas protegidas onde acontecem queimadas e incêndios florestais. No ICMBio Há o Centro Especializado em Manejo Integrado do Fogo (CEMIF), estrutura que cuida dos incêndios florestais nas unidades de conservação.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - Ibama

Atua na fiscalização ambiental e combate a crimes ambientais. (Relatórios, multas e ações de fiscalização)

Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo)

Vinculado à Diretoria de Proteção Ambiental (DIPRO) do Ibama foco na implementação de ações de manejo integrado do fogo prioritariamente em terras indígenas, territórios quilombolas e outras áreas federais.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Monitora focos de calor e queimadas no Brasil e oferece dados históricos e em tempo real.

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN

Monitora riscos e desastres, incluindo incêndios.

Rede Biota Cerrado (RBC)

Rede de pesquisa sobre o Cerrado com mais de 150 pesquisadores e 40 instituições, com sede no Instituto de Ciências Biológicas da UnB. Um dos seus cinco projetos é voltado exclusivamente para o Manejo Integrado do Fogo.

Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais - LASA

Mapeamento do uso e cobertura do solo; alerta de incêndios e desmatamento.

MapBiomas

Mapeamento do uso e cobertura do solo; alerta de incêndios e desmatamento.

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM

Trabalha com pesquisa científica, políticas públicas, sustentabilidade.

Instituto Sociedade População e Natureza - ISPN

Fomenta ações de manejo sustentável por comunidades locais no Cerrado, Caatinga e Amazônia.

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon

Tem como foco o monitoramento do desmatamento, incêndios, políticas florestais.

DOCUMENTOS/TEXTOS BÁSICOS

Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Lei 14.944/24) tem o objetivo de disciplinar e promover a articulação interinstitucional relativa: ao manejo integrado do fogo; à redução da incidência e dos danos dos incêndios florestais no território nacional; e à restauração do papel ecológico e cultural do fogo.

Resolução nº 2 COMIF - Resolução Nº 2 do Comitê Nacional do Manejo Integrado do Fogo que dispõe sobre os Planos de Manejo Integrado do Fogo e sobre as medidas de prevenção e preparação aos incêndios florestais em imóveis rurais.

Convivendo com o Fogo - Manutenção dos Ecossistemas & Subsistência com o Manejo Integrado do Fogo - Ronald L. Myers
Os objetivos deste documento são, entre outros: definir sucintamente o papel do fogo nos ecossistemas; discutir como o fogo muito freqüente, pouco freqüente, ou o tipo equivocado de fogo pode ser uma ameaça para a biodiversidade; definir o conceito de regime e o papel do regime de fogo na manutenção dos ecossistemas; etc.

Uso do fogo (Queima controlada) - Ibama - Recomendações

Manejo Integrado do Fogo - Ibama - Informações

Revista Biodiversidade Brasileira - publicação eletrônica científica do ICMBio, com o objetivo de fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

Guia prático para a elaboração de plano de Manejo Integrado do Fogo em comunidades rurais e tradicionais, do Ibama/Prevfogo, Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN) e UnB.



ESPECIALISTAS

Claudia Sacramento - Coordenadora de Emergências Ambientais e Epizootias (COECE/ICMBio)

Fala sobre: Atendimento a animais afetados por incêndios florestais.

Contato: [claudia.sacramento@icmbio.gov.br/](mailto:claudia.sacramento@icmbio.gov.br)
imprensa@icmbio.gov.br

Christian Niel Berlinck - Coordenador-Geral de Políticas para o Manejo Integrado do Fogo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Fala sobre: Políticas públicas de implementação do MIF.

Contato: [christian.berlinck@mma.gov.br/](mailto:christian.berlinck@mma.gov.br) imprensa@mma.gov.br

Flávia Saltini Leite - Coordenadora geral do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

Fala sobre: Manejo integrado do fogo nas áreas de atuação do Prevfogo, sobretudo terras indígenas, territórios quilombolas e assentamentos federais.

Contato: [flavia.leite@ibama.gov.br/](mailto:flavia.leite@ibama.gov.br) imprensa@ibama.gov.br

Gracileide dos Santos Braga - Coordenadora-geral de gestão e monitoramento do uso da fauna (CGFau/Ibama)

Fala sobre: Monitoramento e resgate de fauna silvestre.

Contato: gracileide.braga@ibama.gov.br

Isabel Schmidt - Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília; Coordenadora do Projeto Associado Manejo Integrado do Fogo / Rede Biota Cerrado (RBC)

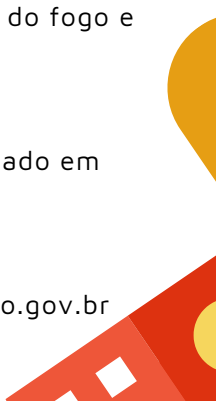
Fala sobre: Ecologia do fogo; Manejo Integrado do Fogo e seus resultados; conhecimento tradicional associado ao uso do fogo e extrativismo.

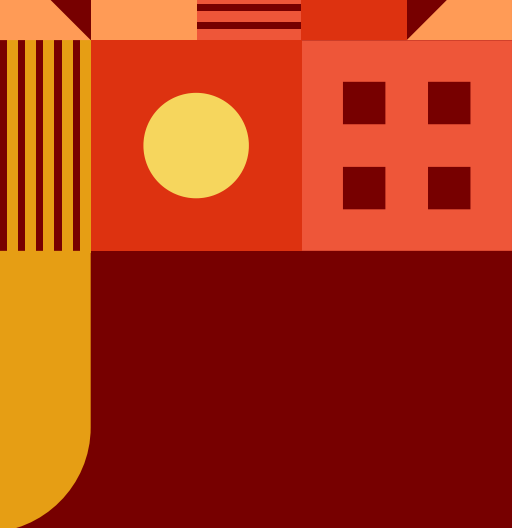
Contato: isabels@unb.br

João Paulo Morita - Coordenador do Centro Especializado em Manejo Integrado do Fogo (CEMIF/ICMBio)

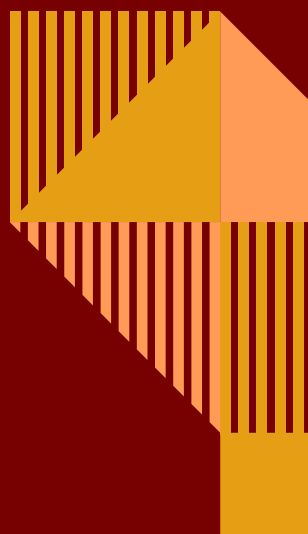
Fala sobre: Manejo integrado do fogo em unidades de conservação federais.

Contato: [joao.morita@icmbio.gov.br/](mailto:joao.morita@icmbio.gov.br) imprensa@icmbio.gov.br





FOTOS



A COR DA FUMAÇA PODE DIZER MUITO SOBRE O COMPORTAMENTO E O EFEITO DO FOGO NO CERRADO

Cristiane Parente



A foto acima é de uma queima prescrita realizada em um clima ameno. E por que podemos afirmar isso? Por causa da cor branca da fumaça, que é gerada pela vegetação úmida, já que a combustão só acontece depois da total evaporação da água.

Nesse caso, nem toda vegetação será consumida, porque o fogo precisa gastar muita energia para remover toda a umidade dela, dificultando a queima completa de folhas, arbustos e gramíneas.

A foto abaixo é da mesma queima prescrita, mas já com o fogo mais forte. Ainda assim a fumaça não é preta, como a dos incêndios florestais e o fogo não consome toda a vegetação, que permanece “em pé” após sua passagem. (Fonte: RBC)

Cristiane Parente



Bombeiros



CBM/MT



Ramilla Yamanaka

Brigadistas Florestais

EQUIPAMENTOS DOS BRIGADISTAS FLORESTAIS



EQUIPAMENTOS DE CAMPO DOS BRIGADISTAS FLORESTAIS

Pinga fogo



Enxada



Bomba costal (flexível)



Bomba costal (rígida)



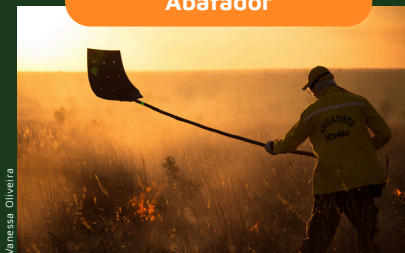
Motosserra



Soprador

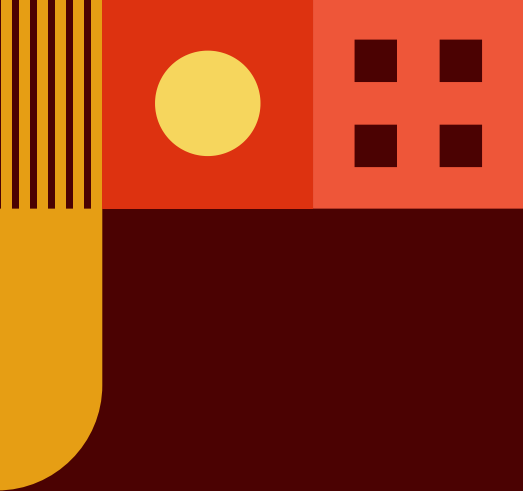


Abafador

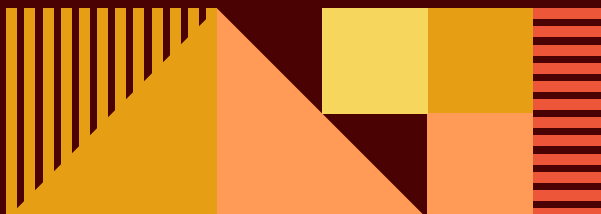


Soprador





SUGESTÕES DE PAUTAS





1 - Contextualização e causas

Queimadas naturais x queimadas provocadas:
como diferenciar, por que isso importa?

Uso do fogo na agricultura: quais práticas ainda são comuns,
e por que elas persistem, em que contextos e quais suas
consequências?

Mudanças climáticas e o aumento dos incêndios florestais:
qual a relação direta e indireta?

Políticas ambientais e impacto nas queimadas: análise
histórica e atual.

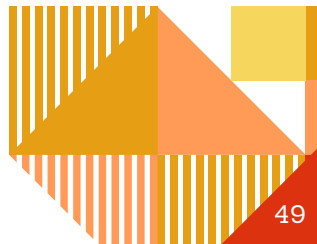
2. Impactos sociais e humanos

Comunidades tradicionais e indígenas afetadas pelos
incêndios: perdas culturais e econômicas.

Saúde pública em áreas atingidas por fumaça: aumento de
doenças respiratórias, impactos em crianças e idosos.

Trabalhadores da linha de frente: bombeiros, brigadistas
florestais e voluntários — suas condições e histórias.

Como o fogo é usado para o manejo de paisagens e como
elemento na interpretação ambiental.



3- Impactos na gestão

Como o fogo atua para diminuir conflitos de gestão em áreas protegidas e beneficiários.

O fogo como promotor de políticas públicas, participação social, engajamento social e gestão participativa em unidades de conservação.

Capacitação, equipamentos e preparação para incêndios florestais.

4 - Impactos econômicos

Importância do MIF para a economia local e impactos econômicos nos serviços ecossistêmicos.

A importância do MIF para a agricultura sustentável.

Além do agro: setores econômicos impactados por incêndios.

O MIF como alternativa de investimento da bioeconomia: novos mercados e perspectivas econômicas.

5 - Impactos ambientais

Biodiversidade ameaçada: fauna e flora afetadas por incêndios, com destaque para espécies endêmicas.

Quando é necessário e possível fazer restauração em áreas degradadas? Quais são os desafios e prazos?

Áreas protegidas invadidas pelo fogo: como estão sendo protegidas (ou não)?

6 - Dados, transparência e fiscalização

Mapas e satélites: como a tecnologia ajuda a monitorar queimadas? Quais são as fontes confiáveis?

Cortes e aportes orçamentários em órgãos de fiscalização (Ibama, ICMBio): como isso afeta a prevenção a incêndios?

Uso de dados abertos por cidadãos e ONGs para denunciar queimadas ilegais.

7- Políticas públicas e legislação

O que dizem as leis sobre o uso do fogo no Brasil? O que está sendo proposto ou alterado?

Planos de prevenção a incêndios florestais nos estados e municípios: eles existem? funcionam?

Responsabilização e impunidade: quantas pessoas são efetivamente punidas por queimadas ilegais?

Como a Política Nacional do MIF está sendo implementada pelo Governo Federal, Estadual, Distrital e Municípios?

8 - Vozes invisibilizadas

Relatos de pequenos agricultores, quilombolas e indígenas sobre o fogo em seus territórios.

Mulheres em territórios em chamas: suas formas de resistência e cuidado com a vida.

Educação ambiental feita nas comunidades afetadas: como elas se organizam para resistir?

A relação do MIF com a cultura indígena, quilombola e das populações tradicionais.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
MARINA SILVA

PRESIDENTE DO IBAMA
RODRIGO AGOSTINHO

PRESIDENTE DO ICMBIO
MAURO PIRES

DIRETOR DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
DIPRO/IBAMA
JAIR SCHMITT

DIRETORA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DIMAN/
ICMBIO
IARA VASCO FERREIRA

CENTRO NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS
PREVFOGO/IBAMA
FLÁVIA SALTINI LEITE

CENTRO ESPECIALIZADO EM MANEJO INTEGRADO DO FOGO
CEMIF/ICMBIO
JOÃO PAULO MORITA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASCOM/IBAMA
DAIANE CORTES CAZARRÉ

COORDENAÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CGCOM/ICMBIO
LUCIANA BENTO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITORA

ROZANA REIGOTA NAVES

VICE-REITOR

MÁRCIO MUNIZ DE FARIAS

DECANO DE ADMINISTRAÇÃO

JEREMIAS PEREIRA DA SILVA ARRAES

DECANA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

CAMILA ALVES AREDA

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUZA

DECANA DE EXTENSÃO

JANAÍNA SOARES DE OLIVEIRA ALVES

DECANO DE GESTÃO DE PESSOAS

PETERSON GÓES SILVA

DECANA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

RENATA AQUINO DA SILVA

DECANO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SÉRGIO RICARDO MIRANDA NAZARÉ

DECANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ROBERTO GOULART DE MENEZES

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

HENRIQUE SOARES DE MELO

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

GLADSTON LUIZ DA SILVA



SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO
JOÃO JOSÉ AZEVEDO CURVELLO

SECRETÁRIA DE DIREITOS HUMANOS
CLAUDIA REGINA NUNES DOS SANTOS RENAULT

SECRETÁRIA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS
CECÍLIA BRAZ ARCANJO

DIRETOR DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
FABIANO TONI

DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
MÁRIO LIMA BRASIL

DIRETORA DO CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
MARUTSCHKA MARTINI MOESH

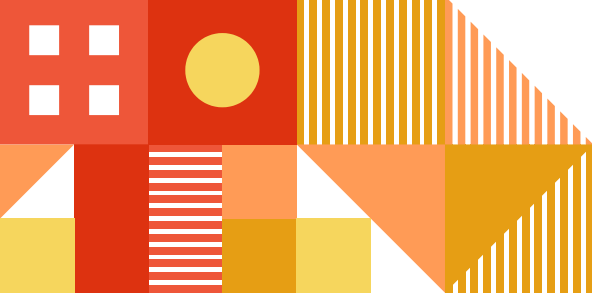
DIRETOR DO CENTRO DE POLÍTICAS, DIREITO, ECONOMIA E
TECNOLOGIAS DAS COMUNICAÇÕES
LUÍS FERNANDO RAMOS MOLINARO

DIRETOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
JOSÉ ROBERTO RODRIGUES PINTO

DIRETORA DO CENTRO INTERNACIONAL DE BIOÉTICA E HUMANIDADES
MARIANNA ASSUNÇÃO FIGUEIREDO HOLANDA

DIRETORA DO CENTRO UNB CERRADO
MARIA JÚLIA MARTINS SILVA

DIRETORA DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DIONE O. MOURA



REDE BIOTA CERRADO

COORDENAÇÃO GERAL
GUARINO R. COLLI

COORDENAÇÃO DO PROJETO ASSOCIADO 1
INVENTÁRIOS BIOLÓGICOS
ROSANE GARCIA COLLEVATTI

COORDENAÇÃO DO PROJETO ASSOCIADO 2
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
GUARINO R. COLLI

COORDENAÇÃO DO PROJETO ASSOCIADO 3
MANEJO INTEGRADO DO FOGO
ISABEL SCHMIDT

COORDENAÇÃO DO PROJETO ASSOCIADO 4
RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA
DANIEL MASCIA VIEIRA

COORDENAÇÃO DO PROJETO ASSOCIADO 5
ENGAJAMENTO PÚBLICO COM A CIÊNCIA
DIONE O. MOURA



**“O FOGO QUEIMA O VELHO, MAS PREPARA O
CHÃO PARA A SEMENTE DO NOVO.”**

José Lins do Rego





Cartilha sobre Incêndios Florestais e Manejo Integrado do Fogo (MIF)
- Imprensa © 2025 by Cristiane Parente; Isabel Schmidt e Ramilla
Yamanaka is licensed under CC BY-NC-ND 4.0. To view a copy of this
license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

